

PT e PL se fortalecem no Amazonas com eleição

MANOEL LIMA
Correspondente

Manaus — A eleição presidencial produziu algumas surpresas no Amazonas, que poderão alterar o quadro político-partidário com vistas à sucessão do governador Amazonino no próximo ano. O PT e o PL, dois partidos sem nenhuma estrutura física no estado, saem dessas eleições inteiramente fortalecidos e deverão crescer muito, em termos de organização para os futuros embates eleitorais, principalmente o Partido dos Trabalhadores que, com sua eficiente e unida militância, pode se constituir na grata surpresa nas eleições de 1990 no Amazonas.

Desde 82, quando disputou pela primeira vez uma eleição no estado, o PT vem crescendo em termos de militância sem, contudo, apresentar bom desempenho nas urnas. Em 1986, houve a repetição de 1982, sem conseguir fazer sequer um deputado ou vereador. Em 1988, o partido já mostrou força eleitoral e teve vários candidatos a vereador bem votados em Manaus. Foi o partido que teve o segundo candidato a vereador mais votado, o metalúrgico Ricardo Moraes que, mesmo, obtendo quase 11 mil votos (o mais votado teve 13 mil votos), não conseguiu eleger-se porque o PT não obteve legendas. Mas o partido mostrou um crescimento numérico em termos de votos, o que lhe dá boas perspectivas para 1990, principalmente agora, com a votação de Lula no Estado.

Com o segundo lugar nas apurações em todo o Estado, o PT pode pensar em vãos mais altos. Se em 1982 e 1986 não tinha estrutura partidária nem quadros para disputar uma eleição majoritária, em 1990, com o desempenho de Lula este ano, o partido poderá chegar com excelentes perspectivas. Basta ter um candidato forte ao Governo e bons nomes para a Câmara Federal, Assembleia Legislativa e Senado. Parece ser a falta de quadros o que mais atrapalha o crescimento do partido no Amazonas, em termos de votos. O virtual candidato do partido ao Governo seria o atual reitor da Universidade do Amazonas, professor Marcus Barros, um nome já derrotado duas vezes nas urnas, em 1986

ao governo e em 1988 à prefeitura de Manaus.

Quanto ao PL, sua estrutura também é pequena, mas a excelente votação do presidencial Afif Domingos — a terceira no estado —, dá ao partido perspectivas de pensar em chegar ao poder em 1990. É um partido também que não tem quadros e nem entusiasmou nestas eleições presidenciais o empresariado local. Isso poder ser revertido em 1990, quando os interesses dos empresários da Zona Franca estarão em jogo. A falta de entusiasmo pela candidatura Afif Domingos não foi seguramente pelo fato de ser Afif o candidato, mas pelos elementos que compõem o diretório regional do PL. O deputado estadual Nonato Oliveria, seu presidente, não inspira confiança, por ser um homem com um passado não muito recomendável. Seu atual mandato foi duramente disputado na Justiça comum, por acusação de estelionato. O secretário-geral do partido é o empresário Djalma Castelo Branco, igualmente não muito bem aceito pelos empresários locais.

O Partido Liberal, contudo, tem propostas renovadoras e o programa de Afif Domingos poderá servir de espelho para o partido criar condições e encontrar um nome de força para disputar o governo do estado. O empresário Castelo Branco acena com o desejo de sair candidato. Faltam-lhe, contudo, nomes para compor os cargos legislativos. Castelo Branco não teria um nome bom para seu vice, nem para compor as chapas para o Senado e Câmara Federal.

Ao PT e ao PL só resta aguardar o futuro. Se Lula passar para o segundo turno, é uma história que o PT viverá no Amazonas, se ganhar a Presidência, o PT será um partido muito forte no estado. O PL precisa apenas procurar os quadros de que necessita e trabalhar melhor o programa de governo do seu presidencial derrotado. Afinal, a revolução do verde pregada por Afif durante a campanha pode muito bem ser incrementada no Amazonas, um estado com um potencial agrícola muito grande. São mais de 12 milhões de hectares de terras de várzea agricultáveis, que esperam por braços para ser trabalhados.